

**LIMA, Zezé de.** RMC tem 9 cidades entre as 100 melhores: da região metropolitana, Holambra é o primeiro município a registrar o menor grau de exclusão social; Campinas ficou em 21°. **Correio Popular**, Campinas, 23 jan. 2002.

**ZEZÉ DELIMA**

Da Agência Anhangüera  
zezelim@rac.com.br

**N**o ranking dos 100 municípios com menor grau de exclusão social, a Região Metropolitana de Campinas (RMC) emplaca 9 dos 19 municípios que engloba. Entre as nove cidades, a mais bem colocada, na 7ª posição, é Holambra, seguida de Vinhedo, na 10ª colocação; Valinhos, na 19ª; Campinas, na 21ª, e, na seqüência, Americana, na 23ª colocação, seguida de Paulínia, na 28ª posição; Jaguariúna, na 34ª; Itatiba, na 60ª colocação, e Amparo, na 74ª posição.

O ranking dos municípios que registram menor exclusão e um segundo levantamento, com a lista das 100 cidades que apresentam os maiores índices de exclusão, estão no *Atlas da Exclusão Social no Brasil*, lançado ontem, em São Paulo, pelos organizadores do trabalho, os acadêmicos Marcio Pochmann e Ricardo Amorim, e a equipe multidisciplinar de sete integrantes, que conta com a participação de cientistas políticos, jornalistas e geógrafos.

Em dois anos de trabalho, os pesquisadores usaram como material os dados do Censo 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os 5.507 municípios do País foram avaliados por meio de um índice fixado entre 0 e 1. Para chegar ao índice, os pesquisadores consideraram três componentes: padrão de vida digno, onde foram considerados os índices de pobreza, emprego e desigualdade; conhecimento, calculado com base no índice de anos de

estudo e de alfabetização, e também risco juvenil, calculado de acordo com o índice de concentração de jovens e índice de violência.

O município de Holambra, listado em 7º lugar, alcançou o índice de exclusão social de 0,756; sendo que quanto mais próximo de 1, melhor a situação social da cidade. São Caetano do Sul, na Grande São Paulo, o primeiro colocado entre todos os municípios do Brasil, obteve índice 0,864. O maior índice obtido por Holambra, foi o de violência, onde a cidade pontuou 1.

Amparo, que ficou em 74º lugar, fechou a participação dos municípios da RMC entre os 100 com o menor nível de exclusão. O seu índice foi de 0,638. O índice de violência também foi um dos pontos mais fortes da cidade e ficou em 0,974, enquanto que o pior deles foi o índice de desigualdade, com 0,245.

O quesito alfabetização esteve entre os pontos fortes da avaliação nos nove municípios da RMC. Em cinco cidades, Vinhedo, Valinhos, Campinas, Americana e Itatiba, o índice é igual ou superior a 0,9. Nos outros, empatam com o menor índice Holambra e Jaguariúna, registrando 0,888.

Os pontos fracos variam de acordo com os municípios, mas estão concentrados nas áreas de emprego formal e desigualdade. No caso de Holambra, Paulínia, Jaguariúna Itatiba e Amparo, os piores índices estão relacionados com desigualdade, computado, respectivamente, em 0,409, 0,295, 0,253, 0,276, 0,245.

Vinhedo tem que investir no crescimento do emprego formal, cujo índice foi de 0,346, de acordo com o *Atlas*. O problema também é verificado

em Valinhos, com 0,302, Campinas, com 0,296, e Americana, com 0,332.

## DIVISÃO

O *Atlas da Exclusão Social no Brasil* mostra que o País ainda tem o Trópico de Capricórnio como o grande divisor entre o "Sul Maravilha" e o restante do País, pobre e sem acesso a educação, segundo o organizador do livro, Marcio Pochmann, professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O trabalho estabelece um ranking dos 5.507 municípios brasileiros de acordo com a qualidade de vida de seus cidadãos.

A 21ª colocação de Campinas, segundo Pochman, foi beneficiada por uma das distorções que podem ser verificadas no trabalho e que, com o tempo, serão corrigidas pela equipe, que prepara um novo levantamento. O caráter generalista dos dados do Censo 2000, que apresenta os municípios como resultado de uma média e considera as informações pessoais terá de ser revisado. "É como deixar uma perna no fogo e outra no gelo e dizer que a temperatura média do corpo é de 36 graus", exemplificou.

Além de Campinas, a distorção beneficia a maioria das grandes cidades que também se classificariam em posições piores do que as apresentadas hoje, caso fossem dispensadas as médias. São Paulo, atualmente em 30º lugar, cairia no ranking, completa Pochmann.

Campinas e São Paulo vivem um processo chamado pelos pesquisadores de "nova exclusão". O fenômeno tem sido verificado desde o final da década de 80, segundo Pochmann. "O segmento é formado por deserdados da dinâmica econômica e social em vigor", disse o economista, referindo-se aos desempregados.

## Ranking dos municípios foi lançado ontem em São Paulo